

EDITORIAL

QUE EXTENSÃO QUEREMOS EM 2023?

Caro(a) Leitor(a),

Certamente, ao se aproximar do conceito de extensão universitária, você já ouviu falar do tripé que sustenta a universidade: ensino, pesquisa e extensão. E, adicionalmente, do conceito de indissociabilidade desses três elementos. Inclusive, há um trabalho nesta edição que contempla esse assunto muito bem.

Ocorre que nossa visão ocidental foi historicamente construída para que coloquemos cada coisa em seu devido lugar – a compartimentação do saber. E assim fomos ficando cada vez mais específicos. Para pensar o tripé de uma forma diferente, proponho que façamos um exercício mental: pensemos numa estrutura, assim como uma grande coluna de concreto. Imaginemos que a observamos de muito longe. Assim de longe, ela parece uma só. Agora, vamos nos aproximando e, a cada passo, vamos discernindo mais detalhes daquele imenso bloco. Vamos nos aproximando mais e mais e percebendo que, na verdade, a coluna é tripartida – dividida em três partes, verticalmente. Assim é esse tripé da universidade: uma coluna, cujas partes estão tão próximas e interconectadas que é preciso olhar bem de perto para tentar separá-las.

Contudo, cabe ressaltar que dessas partes constituintes, aquela que mais carece de explanação é justamente a extensão. O público em geral (tanto fora quanto dentro da própria universidade) parece entender bem o papel do ensino e da pesquisa. Mas, e a extensão? O que é? Sempre listada em terceiro lugar, parece um apêndice. Algo que é “quase demais”, mas não chegou a ficar de fora da lista. E, mais grave ainda, parece ter menos importância mesmo.

Tendo nascido com as primeiras universidades europeias, conforme relata Roberto Mauro Gurgel Rocha em seu texto “A Construção do Conceito de Extensão Universitária na América Latina”, a extensão universitária acumulou em sua trajetória diferentes acepções, tais como a mera prestação de serviços e a missão filantrópica. Já em nosso contexto latino-americano, esteve ligada aos movimentos sociais. Formalmente, hoje, entende-se a extensão universitária como o encontro entre

universidade e sociedade, numa interação de saberes, em que se busca promover uma relação mutuamente transformadora, articulando ensino e pesquisa por meio da cultura, da arte, da ciência, da tecnologia e da inovação, visando ao desenvolvimento social, contribuindo com a formação dos alunos de forma engajada, proativa e empreendedora. Nesse sentido, a extensão deve estar consubstanciada como a própria noção de universidade.

Neste ano de 2023 sopram novos ventos e há novas perspectivas para o Brasil nos campos social, econômico e político. Que seja um tempo de revalorização e de reconstrução da universidade pública e, mais especificamente, da extensão universitária. Que ela passe a ser citada em primeiro lugar, ficando longe das acepções de “favor” e “caridade”. Afinal, uma universidade mantida com os impostos dos cidadãos deve a eles um retorno social. Que finalmente a extensão seja entendida como princípio educativo de uma formação universitária cidadã. E que ela esteja cada vez mais atenta à realidade da população, promovendo uma construção coletiva, assumindo a responsabilidade política de que é preciso refletir sobre essa mesma realidade para transformá-la! Em pleno 2023, já é tempo! Você, leitor(a), encontrará nesta edição doze artigos sobre ações extensionistas que partilham dessa visão de que o futuro é agora. Boa leitura!

Profa Dra Cátia Silva

Editora-Chefe da Revista Extensão em Ação

Professor do Instituto UFC Virtual (UFC)

Universidade Federal do Ceará